

“Levarei hoje o carro **ou venderei a energia carregada durante a noite** e vou de transporte público para o emprego?”

ANTÓNIO MEXIA

► diminuídas as emissões de CO₂ para metade dos valores actuais, estima-se que a temperatura terrestre possa aumentar dois graus. Se o valor pode parecer mínimo para quem tem ar condicionado em casa, a diferença que ele provocará no equilíbrio da Natureza já se começa a sentir com o aumento de períodos de seca e de cheias, tufões e tempestades tropicais. Sem esquecer que o aumento dos níveis dos oceanos e a erosão de costas marítimas farão com que alguns países – Portugal incluído – percam parte do seu território.

“More power to the people” – “mais poder para o povo” –, afirmou o presidente da EDP

perante um auditório repleto. E António Mexia justificou a frase – que há 40 anos era revolucionária, nas canções de resistência popular e personalizadas na



PODER AO POVO

O Planeta não pode aguentar mais tempo a exploração fóssil

figura de cantores como o ex-Beatle John Lennon –, ao lembrar que as pessoas têm hoje um acesso a redes móveis e energia descentralizada. Podem controlar o uso da energia a um nível pessoal e doméstico. Usam mais energia e têm maior controlo sobre o uso e produção da mesma. Pelo meio, há os sistemas que lhes permitem usar essa energia. Daí uma conclusão: “O Mundo vai ser electrificado.” De novo, o poder dos números para demonstrar o caminho que está a ser preparado. Espera-se que em 2050, daqui a 40 anos, o consumo de electricidade na União Europeia suba dos actuais 27 por cento para perto de 50 por cento e que a produção dessa electricidade seja obtida através de energias renováveis, cuja taxa de crescimento será idêntica à do consumo da electricidade, ou seja, subirá dos actuais 20 por cento para os cerca de 50 por cento. Tais números constam do relatório europeu – www.roadmap2050.eu –, onde está prevista, até 2050, a redução em 80 por cento das emissões de CO₂ dentro da UE.

Uma das soluções para tal objectivo será introduzida através do carro eléctrico. Quando o condutor puder deixar o seu veículo de emissões zero a carregar num posto de carregamento na sua rua – ou na garagem –, irá também acontecer uma situação que o presidente da EDP explicou com uma pergunta que, segundo ele, poderá vir a colocar-se no novo dia-a-dia que se prepara: “Levarei hoje o carro ou venderei a energia armazenada e vou para o emprego de transporte público?” É, de facto, um novo Mundo “eléctrico” que se abre. ■

F. D. C.



ESPERANÇA

Com a população mundial a crescer e com a busca de mais fontes de energia, a electricidade é a solução óbvia para resolver muitas das questões e devolver a esperança a quem precisa



CRISE
PETROLIFERA
INSPIROU NOBEL

HISTÓRIA de um **EMBARGO**

O realizador António Ferreira conta-nos como se lembrou de adaptar um conto de José Saramago sobre a crise do petróleo de 1973

A primeira vez que pensei em adaptar o conto do José Saramago – *Embargo* – foi em 1994, era eu ainda estudante da Escola de Cinema em Lisboa, tendo inclusivamente chegado a efec- ►

JOSE
SARAMAGO

Um pequeno conto de 1973 é uma visão sobre a actual crise energética



AQUI TÃO PERTO

Um sinal de "esgotado" numa bomba de gasolina é uma visão de terror para muitos condutores. Pois é...

MUNDO ESTRANHO

A visão de Saramago em 1973 encontrou o reflexo no mundo actual, de António Ferreira



PRÓXIMO PROJECTO
"Ecologia radical"

O novo filme de António Ferreira vai ter imagens de um futuro sem combustíveis fósseis

Um dos projectos que tenho de filme tem novamente como pano de fundo uma situação futurista. Trata-se de uma adaptação do livro *A Trança de Inês*, da Rosa Lobato Faria. Este romance parte da história bastante conhecida de Pedro e Inês, que acontece no século XIV, mas que a autora transportou para outras épocas, nomeadamente para um futuro algo longínquo, onde já não existem combustíveis fósseis e a sociedade humana vive em harmonia com a Natureza. Aliás, nesse período futurista do romance da

Rosa Lobato Faria, essa sociedade, que a autora apelidou de "salvista", compreendeu que o próprio ser humano era uma ameaça para a sustentabilidade do Planeta, tendo os governos dessa sociedade optado por medidas drásticas de controlo da natalidade, limitando a reprodução humana. É, aliás, esse o motivo pelo qual Pedro e Inês não podem viver a sua paixão, porque pertencem a classes sociais diferentes: um à dos que se podem reproduzir e o outro à dos que lhes é interdita a reprodução. Uma ecologia radical.

▶ tuar filmagens nessa época. A questão ecológica, nessa altura, não era um assunto de discussão pública em geral, pelo menos em Portugal, e só muito mais tarde, em 2008, por altura



DISCUSSÃO PÚBLICA

O realizador teve a ideia de fazer a adaptação ainda em 1994, mas nessa altura não havia a "discussão pública"

VISUAL

O visual do filme é em tons esbatidos, queimados, de ferrugem, num mundo embargado



da greve dos camionistas em Portugal, que praticamente paralisou o País, me ocorreu novamente a ideia de adaptar esta história de Saramago, pois vi subitamente acontecer nas ruas portuguesas aquilo que Saramago descrevera 35 anos antes. Mais do que uma preocupação ecológica, aquilo que me moveu foi a nossa dependência do petróleo, de como um país podia paralisar em tão pouco tempo e de como tudo o que nos parecia seguro e funcional podia colapsar em apenas um par de dias. Achei impressionante como o conto do Saramago, com 35 anos, continuava tão actual e decidi definitivamente adaptá-lo. Durante o processo de adaptação, pusemo-nos a imaginar como seria um mundo que se vê subitamente sem petróleo, sem

energias alternativas e o que poderia acontecer no limite. Daí surge toda a estética do filme, com tons esbatidos, queimados pelo sol, em cores de ferrugem, gastas, um mundo embargado, que ficou suspenso. Na nossa cabeça, o tempo do filme *EmbarGo* é um qualquer futuro próximo, em que o Mundo parou de girar, em que tivemos de reutilizar coisas velhas que ainda funcionam, pois já não existem novas para as substituir. Daí o *look* do filme, que varia entre o futurista e o *retro* - um futuro *retro*, com objectos de décadas diferentes à mistura. Um mundo mais silencioso, esvaziado de movimento, suspenso por falta de alternativa ao petróleo. ■

ANTÓNIO FERREIRA
 REALIZADOR



FUTURISTA

É um futuro próximo num mundo mais silencioso, por falta de alternativa ao petróleo